

Catharine Macaulay - pensadora iluminista

Por Wesley Carvalho. Do site observatoriodaclasse.org

A maior parte dos livros e textos sobre Iluminismo cita apenas filósofos homens. Dessa forma, eles apagam a colaboração de pensadoras mulheres da época como Mary Wollstonecraft, Louise d'Épinay, Mary Astell, entre outras. Nesse texto, vamos aprender um pouco sobre o pensamento e a vida de Catharine Macaulay.

Catharine Macaulay nasceu em 1731, na Inglaterra, e faleceu com 60 anos de idade. Ela era uma republicana, ou seja, defendia que a soberania pertencia ao povo e não ao rei. Ser republicana em sua época era uma ideia revolucionária e, para muitos, chocante e absurda. Macaulay também defendia a reforma agrária, ou seja, que a propriedade da terra dos ricos deveria ser dividida com os mais pobres. Quando houve a guerra de independência das colônias norte-americanas contra a Inglaterra, Macaulay ficou do lado das colônias mesmo sendo inglesa, e manteve contato com vários dos principais líderes dos Estados Unidos. Ela também defendeu causas da Revolução Francesa.



Macaulay atingiu certa fama por seu trabalho como historiadora, tendo escrito milhares de páginas sobre o passado da Inglaterra. Em seus escritos filosóficos, ela criticou os que pensavam que os indivíduos eram do jeito que eram apenas por uma atribuição divina. Criticou também os que entendiam que as características das pessoas vinham de sua raça ou do seu sexo. Para Macaulay, características como inteligência ou valores morais tinham a ver, na verdade, com a educação que cada um recebia. A partir desse argumento, Macaulay dizia que as mulheres não eram inferiores aos homens em nada, mas que deveriam receber as mesmas oportunidades de educação. Dessa forma, ela respondia aos argumentos de que mulheres seriam apenas interessadas em assuntos de beleza ou vaidade, e não em ciência, política e economia. Macaulay confrontou também opiniões como a de Lorde Chesterfield que afirmou que as mulheres eram como crianças grandes, e que nunca viu uma mulher conseguir raciocinar por mais de vinte e quatro horas. E também Rousseau, por este afirmar que a mulher foi feita para agradar ao homem e ser dominada por ele.

Macaulay, apesar de ter nascido em uma família rica, sofreu muitos preconceitos. Um destes ataques era o de que, por ser intelectual e escrever livros, não era uma mulher de verdade, mas estava se comportando como um homem. Ela também foi atacada por ter se casado uma segunda vez, e com um homem 25 anos mais novo. As críticas a ela vinham muitas vezes em artigos de jornais da época.

Diferentemente de outros pensadores da época, Macaulay não acreditava que costumes antigos deveriam ser mantidos, mas que deveriam ser transformados para a melhoria da sociedade.

Fontes: Kulkamp, Camila. "Catharine Macaulay" IN: Enciclopédia Mulheres na Filosofia (blogs Unicamp)

- Gomes, Anderson. "[Mulheres, sociedade e Iluminismo]" IN: Revista Matraca, v. 18, n. 29, jul/dez 2011

1. Cite dois preconceitos contra mulheres que aparecem no texto acima:

2. Qual era o argumento de Macaulay para afirmar que mulheres não eram inferiores aos homens: _____

3. O que mais chamou a sua atenção a respeito da vida e da obra de Macaulay? Justifique sua resposta:
